

Curso de Museologia - UFRGS
9ª Exposição Curricular



TIC TAC
nas cordas do tempo



Porto Alegre
2019

CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
BIBLIOTECA

T435 Tic-Tac : nas cordas do tempo : 9ª exposição curricular / Curso de Museologia, UFRGS; curadoria, execução e mediação Aline Vargas ... [et al.] – Porto Alegre: UFRGS, 2019.
 p. : il.

Orientação: Ana Carolina Gelmini de Faria, Vanessa Barrozo Teixeira Aquino.

1. Tempo – Catálogo de exposição. I. Vargas, Aline. II. Faria, Ana Carolina Gelmini de. III. Aquino, Vanessa Barrozo Teixeira.

CDU: 069.538

Ficha Técnica

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor:

Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora:

Jane Fraga Tutikian

Pró-Reitora de Extensão:

Sandra de Deus

Vice Pró-Reitora de Extensão:

Cláudia Porcellis Aristimunha

MUSEU DA UFRGS

Diretora:

Cláudia Porcellis Aristimunha

Equipe:

Cidara Loguercio Souza

Diego Speggorin Devincenzi

Eliane Muratore

José Francisco Flores

Lígia Ketzer Fagundes

Maura Bombardelli

Rafaela Silva Thomaz

Roberta Fernandes Fajer

Simone Borsatto

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora:

Karla Maria Müller

Vice-diretora:

Ilza Maria Tourinho Girardi

Departamento de Ciências da Informação

Chefe:

Samile Andréa de Souza Vanz

Chefe substituta:

Rene Faustino Gabriel Junior

Comissão de Graduação da Museologia

Coordenadora:

Ana Celina Figueira da Silva

Coordenadora substituta:

Márcia Bertotto

Orientação

Professora Ana Carolina Gelmini de Faria

Professora Vanessa Barrozo Teixeira Aquino

Assessoria Museológica

Elias Machado

Revisora de Texto

Elisa Isabel Machado

Projeto Gráfico

Nicholas Aguirre

Vanessa Velozo

Monitoras

Ana Cristina da Natividade

Mirella Trapp

Mediadores

Adriano da Silva Nunes

Beatriz Florczak

Amanda Teixeira Bento

CURADORIA, EXECUÇÃO E MEDIAÇÃO

Aline Vargas

Bárbara Rotta Dalcanale

Caroline Grasel Oliveira

Daniela Mei Lipp Nissinen

Giovanna Veiga

Iandora de Melo Quadrado

Israel Lee

Lucimar da Silva Salgado

Maila Moraes Mattos

Marília de Oliveira Frozza

Miguel Boeira Vianna

Vera Conceição Cruz Quintana

Victoria Deckmann Santos

Realização:



Apoio:



Agradecimentos

Acervo Museológico dos Laboratórios
do Ensino da Física
Alexandre de Oliveira Frozza
Ana Carolina Gelmini de Faria
Ana Cláudia Rotta Savoldi
Ana Cristina da Natividade
Artur Quadrado Salva
Ateliê Um
Bibiana Vicente dos Santos
Cacique Jaime Vhera Guyra
Centro de Memória do Esporte
DNIT (Departamento Nacional
de Infraestrutura de Transportes)
Elias Machado
Eráclito Pereira
Eugênio Barboza
FAPEU (Fundação de Amparo
à Pesquisa e Extensão Universitária)
Flávia Quintana
Fernanda Carvalho Albuquerque
Fernanda Dalcanale
Fernanda Quadrado Cauduro Bueno
Ilza Maria Tourinho Girardi
Jairo Dalcanale

Janandra de Melo Teje
Janice Cabral de Melo Viero
Jenifer Duro
João Carlos Schons Netto
João Máximo Simoni Neto
Julio Cesar Bittencourt Francisco
Kátia Helena Lipp Nissinen
Laurinha Schmitt de Oliveira
Leonardo Quintana
Letícia Lampert
Liamara Rotta
Lisete Bertotto
Lizete Dias de Oliveira
Lourdes Maria Agnes
Marcia Bertotto
Marina Quadrado Salva
Marlize Giovanaz
Memorial da Justiça do Trabalho do RS
Michelle Bloedow
Mirella Trapp
Moacir Becker
Museu Joaquim Francisco
do Livramento
Museu Julio de Castilhos

Museu de Porto Alegre Joaquim
José Felizardo
Museu de História da Medicina
do Rio Grande do Sul
Nicholas Aguirre
Núcleo de Inclusão e Acessibilidade
da UFRGS
Paola Mallmann
Paulo Cunha
Ramon Alejandro Ruíz Velazco
Ronaldo Milanez
Programa de Apoio às Comunidades
Indígenas Mbyá-Guarani BR116/RS
Saionara Maria Quadrado dos Reis
Saraí Maria Quadrado Salva
Soraia Maria Quadrado Cauduro
Tekoá Jataíty
Valdir José Morigi
Vanessa Barrozo Teixeira Aquino
Vanessa Vellozo
Vitor Fabiano Bernardes Teje
Zita Possamai
Agradecemos a todos os professores do curso
de Museologia que proporcionaram momentos
de crescimento essenciais para nossa formação!

Apresentação

O Curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul tem como objetivo preparar seus alunos para realizar todas as funções que englobam o dia a dia de uma instituição museal e de qualquer trabalho que exija práticas de caráter museológico. Desta forma, como requisito obrigatório para sua formação, os alunos do curso têm a tarefa de conceber e executar uma exposição, colocando em prática todo o conhecimento adquirido até então e exercitando aquilo que é tido como maior objetivo profissional: a aproximação com a comunidade através do uso e reuso do patrimônio para transmitir novas mensagens e novos conhecimentos.

Este catálogo é o produto final de divulgação e salvaguarda da ***Tic-Tac: nas cordas do tempo***, 9ª exposição curricular do curso, cujo projeto, concepção e montagem tiveram duração de 9 meses e o seu resultado exposto no período de 16 de maio a 15 de junho de 2019, no mezanino Museu da UFRGS.

O caráter particular desta experiência acontece na maneira em como foi projetada: uma curadoria compartilhada, pensada por um grupo de (futuros) museólogos desde a ideia inicial até os mínimos detalhes estéticos, sempre com os cuidados necessários para alcançar o maior potencial de comunicação e educação inclusivas possíveis. Após um mês em que pudemos apreciar junto com o público suas novas descobertas e indagações, apresentamos este catálogo não só como meio de divulgação do nosso trabalho, mas também como forma de guardar a memória dessa trajetória tão cara a nós.

Alunos curadores.

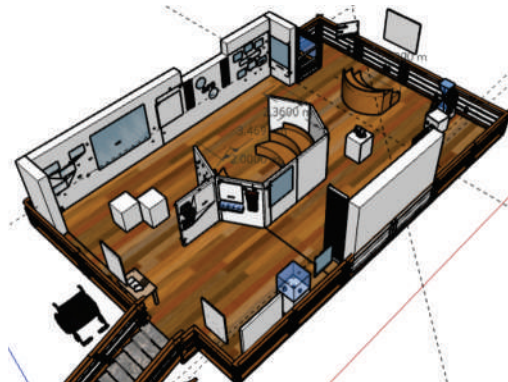
Projeto

No início eram apenas possibilidades, um espaço vazio, paredes brancas e mobiliários disponíveis para receber acervos. A primeira decisão tomada foi a escolha do tema, essencial para definir o fio condutor da narrativa. Elegemos a temática TEMPO para dar vida à 9ª Exposição Curricular do Curso de Museologia. A partir desse momento, passamos por um longo processo de reflexão e pesquisa levantando as inúmeras abordagens e subtemáticas possíveis sobre o tema escolhido. Após várias leituras e discussões optamos por trabalhar o TEMPO não por uma perspectiva cronológica ou mesmo histórica, mas como construção humana relacionando-o com os conceitos de Trabalho e Produtividade.

Daí em diante, as leituras foram aprofundadas e iniciamos o processo de seleção sobre o que entraria na narrativa que estávamos criando, quais seriam os objetos que ajudariam a contar a história e qual seria a identidade visual da exposição. Assim, aos poucos e ainda em nossa imaginação, o espaço começou a ganhar forma, as paredes foram tomadas por textos e imagens e o mobiliário ganhou acervo.



Eugênio Barbosa, 2019



Bárbara Dalcanale, 2019



Mirella Trap, 2018



Ana Cristina Natividade, 2019



Ana Cristina Natividade, 2019



Ana Cristina Natividade, 2019



Ana Cristina Natividade, 2019

Montagem

A exposição aconteceu no espaço do mezanino do Museu da UFRGS. O processo de montagem perpassou um total de dez dias, em que os alunos se revezaram realizando plantões, distribuídos nas diversas atividades que necessitavam ser executadas. É nesse momento que a correria aumenta, mas também é quando a exposição realmente começa a ganhar forma e a ideia que estava somente em nossos pensamentos e projetada em texto se concretiza.

A expressão “mão na massa” pode ser aplicada com facilidade durante essa etapa, na qual a exposição começa a receber os últimos retoques, testes finais começam a ser feitos, nos levando também a decisões de última hora. Trabalhando em grupo e de maneira coletiva aprendemos a desenvolver habilidades e buscar soluções criativas e, principalmente, a escutar o outro e co-criar de maneira horizontal e colaborativa. Todas essas etapas foram imprescindíveis para a compreensão da complexidade e potência que apresenta o saber da Museologia colocado em prática, tornando esse processo ainda mais enriquecedor para a nossa formação como profissionais museólogos.



Tempo de marcar

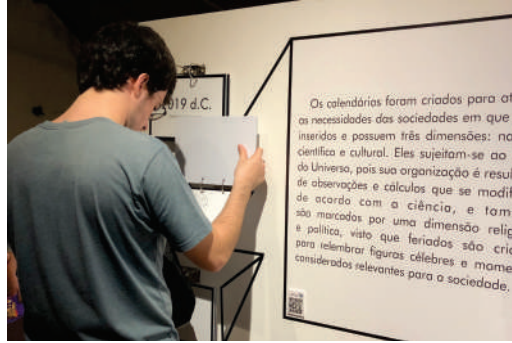
Ao falar sobre o conceito de tempo é preciso compreender que este é resultado de construção social, influenciado por lugar e época. A preocupação em medir e controlá-lo tem causado fascínio e instigado perguntas, fazendo com que a humanidade criasse mecanismos para marcá-lo. Alguns desses cumprem o papel de impor ritmos às atividades humanas, em uma relação entre homem e objeto, corpo e máquina. Tais instrumentos sofisticaram-se e a marcação do tempo migrou dos descomuns sinos das torres para a ponta dos dedos com *smartphones* atuais. **Qual é o som do Tic-Tac hoje?**



Museu da UFRGS, 2019



Bárbara Dalcanale, 2019



Giovanna Veiga, 2019



Bárbara Dalcanale, 2019



Giovanna Veiga, 2019

Tempo de controle

Do ato de marcar o tempo, o ser humano passou a querer controlá-lo. Esta ideia de controle passa pela esfera do trabalho e da produção, onde predomina a preocupação com um tempo "produtivo" e "bem gasto". Hoje os limites da tecnologia estão cada vez - e mais rapidamente - sendo ultrapassados e o *Homo Technologicus* busca incansavelmente ser mais ágil, produtivo e simultâneo, mais do que as próprias máquinas. Cada minuto ganho, prometido por essas tecnologias, é usado para se passar ainda mais tempo conectado, produzindo e consumindo continuamente.

O que equilibra o seu tempo?

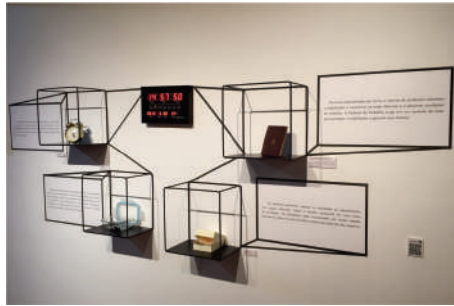




Ronaldo Milanez, 2019



Museu da UFRGS, 2019



Bárbara Dalcancle, 2019



Giovanna Veiga, 2019



Ronaldo Milanez, 2019



Bárbara Dalcancle, 2019

Tempo de sentir

A natureza possui um ritmo que é imposto a todos nós, através do sol que nasce e se põe todo os dias e das estações do ano que se sucedem. No entanto, a forma como experimentamos a passagem do tempo não é igual. Em geral, a sociedade em que vivemos entende o tempo social como algo linear: a vida, as tarefas de trabalho e mesmo nossos dias são compreendidos como tendo início, meio e fim. Uma das propostas da exposição foi apresentar outros modos de vivenciar o tempo, através da cosmovisão indígena Mbyá-Guarani*, caracterizada por um tempo cíclico, onde o processo é o mais importante.



Curadoria, 2019



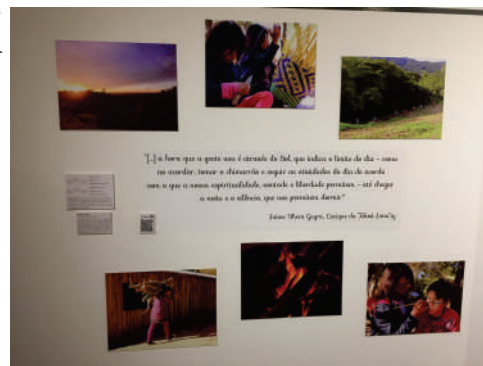
Curadoria, 2019

Embora habitem o mesmo espaço-tempo regido pelo relógio, preservam e sustentam outras formas de estar no tempo. Para os Mbyá-Guarani o tempo apresenta uma integração espiritual entre humano e natureza. Suas atividades são organizadas conforme as fases da Lua e estações do ano, tendo os elementos da fauna, da flora, das constelações e dos rituais como marcadores de tempo.

Como você sente o tempo?



Bárbara Dalcanale, 2019



Bárbara Dalcanale, 2019

“[...] a hora que a gente usa é através do Sol, que indica o limite do dia – como ao acordar, tomar o chimarrão e seguir as atividades do dia de acordo com o que a nossa espiritualidade, vontade e liberdade permitem – até chegar a noite e o silêncio, que nos permitem dormir.”

Jaime Uhera Guyra, Cacique da Tekoá Jataí'ty

*De forma a trazer a voz e o protagonismo indígena para o espaço expositivo, todos os textos escritos para o núcleo 3 foram avaliados pelo cacique Jaime Verá Guyra, da Aldeia Jataí'ty (Viamão/RS), que pontuou qual a melhor forma de escrita para a apresentação de elementos da cultura Mbyá-Guarani.

TEMPO É O REI DO DIA
E VAI, O TEMPO
RECUSO E NÃO CEELO
EM A R. YORE

DOVEITE-O !!!

HOJE EU DOU
VALOR A CADA
MINUTO QUE TENHO

NÃO
VIVA
CORRENDO!

Amar não
abe no relógio

Luis
Farnes

TEMPO DE
AMOR
TEMPO DE
TEMPOS SOMBRIOS

SEM TEMPO
PARA O ÓDIO

DESA CELERA

Sigo na
Por um di
em tempo
E você?
O que busca?

APRENDENDO
COM OS POVO
INDÍGENAS

CURTA O
SEU TEMPO

É ESTAR LIVRE DE
TEMPO

O tempo
da loucura
é viver no
seu próprio
tempo.

Para, respira
e sinta!
Viva o tempo

Gostei
muito do
lugar
Parabéns

EXPOSIÇÃO FANTÁSTICA
"EU ME PERGUNTO
QUANTO TEMPO O TEMPO
TEM?
E ENTÃO VEIO O TEMPO
E RESPONDEU:
"LEVO APENAS O
NECESSÁRIO." - D

quando se
já não
ainda tem
sempre
TEMPO DE TODA
DE AMAR

O presente
é uma
Dadiva!
!!

* Não tenho
nada mais
que HOJE!

LEMBRE DE DA
TEMPO AO DEU
TEMPO...

ANUNCE UM TEMP
PARA SI, OIHE O CÉ

$$t = \frac{v}{\sqrt{1 - \frac{v^2}{c^2}}}$$

POR UMA NOVA
SOCIEDADE, MEN
INDIVIDUALISTA.
MAIS COMUNITÁRIA

Dêixa o tempo e
Respira na vida...



QUANTO TEMPO LEVA
PARA TIRAREM OS
NOSSOS DIREITOS?
CONTRA CORTES

REDUÇÃO DE
JORNADA DE
TRABALHO.
MELHORA A
QUALIDADE DE VIDA

Sem
tempo
irmão!

O PASSATEMPO
?

Opportuidade, eu
nem olhava o
relógio
Mário Quintana

Tic-Tac

MEU DESTINO
EM MINHAS
MÃOS



Tic Tac
Pate o relógio
Pate o do relógio.
Pate o da vida
Pate o da consciência

Se o tempo da
ampulheta acal



É só viver e começar a
pensar de outra forma



Gostei
muito
atendimento
Parabéns
para as
equipes
com
Trabalho



Parabéns pela
exposição!
Temática muito
pertinente aos
dias atuais.

A EQUIPE DA
MUSEOLOGIA,
SEM TRABALHO!
KACU

Valorize cada
detalhe que
tempo te
disponível

E SE SIMPLEMENTE
NÃO CONTABILIZAS-
SEMOS O TEMPO?





O culto à aceleração pode nos afetar diretamente, adoecendo nosso lado criativo. É necessário fazer certo esforço para, entre horários e metas, resgatar a empatia, a criatividade e o singelo da vida.

Precisamos parar e lembrar que likes e comentários não substituem o lugar de laços afetivos reais. O que precisamos é visualizar o outro. Compartilhe uma ideia, uma história ou uma mensagem sobre o tempo. Deixe um pouco de si, leve um pouco do outro.

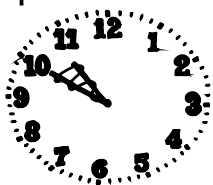
Tempo de equilíbrio

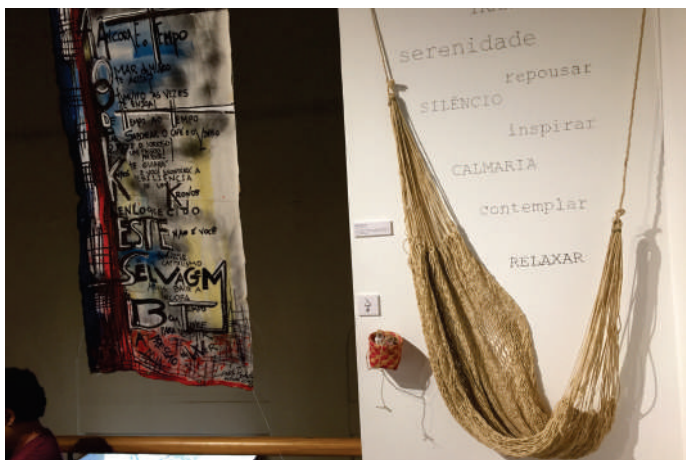
A mão invisível que nos controla também pode ser objeto de resistência quando nos permitimos experimentar algo novo ou revisitar o conhecido. Ações de ruptura são uma reação a tudo que nos oprime. A questão é: o tempo passa. **Mas e o passatempo?**

Como resultado de sociedades que se baseiam na produtividade e exacerbado enaltecimento do trabalho como a única forma de realização na vida, muitas vezes nos encontramos tão submersos na rotina exaustiva que deixamos nossas singularidades, hobbies e paixões de lado. É necessário assim romper com as ações mecânicas e reafirmar a conexão com o outro e, principalmente, com nós mesmos.



Ronaldo Milanez, 2019





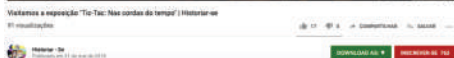
Comunicação

O processo de comunicação da exposição iniciou-se com a escolha coletiva de logotipia representativa da temática expográfica, além de tipografia e paleta de cores. Posteriormente, realizou-se a criação de peças gráficas de forma a compor a identidade visual da exposição, bem como o material de divulgação. Foram produzidos e distribuídos convites da abertura, *banners*, marcadores de página com dados da exposição e *bottons*. De maneira a difundir amplamente o período de visitação da **“Tic-Tac: Nas Cordas do Tempo”** e sua programação de atividades educativas, realizou-se a divulgação em meio virtual - sobretudo através das redes sociais atreladas ao Museu da UFRGS e ao Projeto de Extensão “Museologia na UFRGS - Trajetórias e Memórias”, como *Facebook* e *Instagram*. Ademais, com o intuito de organizar os dados da exposição e ampliar a sua abordagem, elaborou-se um repositório virtual reunindo informações sobre sua visitação, notícias relacionadas às temáticas de tempo, trabalho e produtividade, e indicações de filmes, seriados e livros afins.

Ao longo do período de visitação, a exposição foi registrada em outras m dias comunicacionais, tais como entrevistas - contando com a participação de alunos curadores, para a Rádio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, bem como do canal de *Youtube* “Historiar-se”. Além disso, noticiou-se a participação da exposição no evento “Noite dos Museus” em nota do Jornal Correio do Povo e no material de divulgação impresso do próprio evento, bem como matéria no *site* da Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS.



Reprodução/YouTube, 2019



Museu da UFRGS, 2019



Reprodução/YouTube, 2019



Reprodução/Facebook, 2019



Reprodução/YouTube, 2019



Reprodução/Site PROEXT, 2019

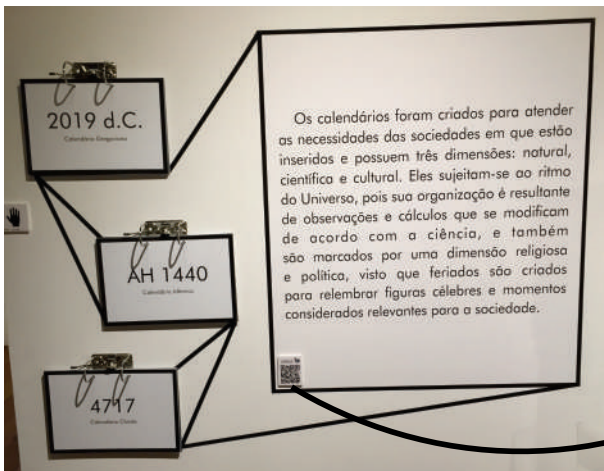


Curadoria, 2019

Acessibilidade

A acessibilidade de uma exposição deve ser pensada desde o momento de seu projeto e em todas as suas instâncias. Diversas foram as estratégias do grupo de curadores para garantir a maior autonomia e fruição das pessoas com deficiência. Uma dessas ferramentas foi feita através da parceria com o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade da UFRGS o qual disponibilizou a tradução dos textos contidos na exposição para o Braille e sua adaptação para fonte ampliada.

Ainda, através do contato e cooperação da Intérprete de Libras, Bibiana dos Santos, foi possível a disponibilização ao longo do circuito expositivo dos textos em formato de vídeo com a interpretação em Libras. Estes foram oferecidos via QRCodes que se encontravam posicionados ao lado dos textos em português.



Barbara Dalcanale, 2019



Reprodução/YouTube, 2019

Além da preocupação do acesso ao conteúdo, nos detivemos a procurar maneiras de ativar outros sentidos, como o olfato e a audição. Utilizamos recursos cenográficos que permitissem os visitantes sentir o cheiro do café, da bebida energética, do milho, do fumo de corda, da erva-mate, do protetor solar, do manjerição e da bergamota. Foram escolhidos estes pela ligação com a proposta temática de cada núcleo e também por seu auxílio na fruição e ampliação da narrativa.

Para audição procuramos demonstrar e evidenciar os sons que estão ao nosso redor que muitas vezes acabamos não prestando atenção. Tanto sons da rotina da cidade totalmente urbanizada, quanto os que encontramos quando nos permitimos a dar atenção para a natureza que nos rodeia.



Bárbara Dalcandale, 2019



Ronaldo Milanez, 2019



Giovanna Veiga, 2019

Educativo

Para oferecer uma experiência mais dinâmica, contamos com algumas atividades permanentes como uma área interativa de troca e convivência no centro do espaço expositivo, onde os visitantes tinham a oportunidade de sentar, conversar, ler um livro e mesmo jogar um “passatempo”. Também contamos com a ajuda fundamental de três bolsistas selecionados para realizar a mediação da exposição juntamente com os curadores. Registramos aqui o nosso agradecimento à Adriano da Silva Nunes, Beatriz Florczak e Amanda Teixeira Bento.



Giovanna Veiga, 2019



Bárbara Dalcancle, 2019



Ronaldo Milanez, 2019



Bárbara Dalcanele, 2019



Museu da UFRGS, 2019



Museu da UFRGS, 2019

Também realizamos dois eventos com intuito de atrair um público mais diversificado. O primeiro foi uma palestra em parceria com o Museu da UFRGS, chamada “*Slow food: repensando a relação com os alimentos*” e proferida por Caio Bonamigo Dorigon, no dia 23 de maio. No dia 7 de junho, aconteceu o cinedebate do curta “*Nhemonguetá*” de Paola Mallmann e Eugênio Barboza sobre a temporalidade Mbyá Guarani, com a presença dos realizadores do curta e do Cacique da Aldeia Cantagalo, Jaime Verá Guyra.

A exposição também participou do Portas Abertas da UFRGS e da Noite dos Museu, um momento muito especial, pois foi possível ter um retorno imediato do público sobre suas percepções da exposição.

"A exposição Tic Tac proporcionou um experiência única para o seus visitantes, organizadores e colaboradores, que puderam experimentar e ampliar suas concepções sobre o conceito de tempo em suas diversas esferas.

Eu como professor de história, tive a oportunidade e o privilégio de fazer parte dessa experiência magnífica, e retirar dela, diversos aspectos sobre a pluralidade do trabalho museológico. Entendendo suas dimensões e conversações com outras áreas do conhecimento, e não limitando-se apenas, como pensa o senso comum em exposições de artes abstratas, antiguidades históricas ou exposições feitas apenas para apenas uma camada social elitizada."

(Adriano Nunes, mediador)



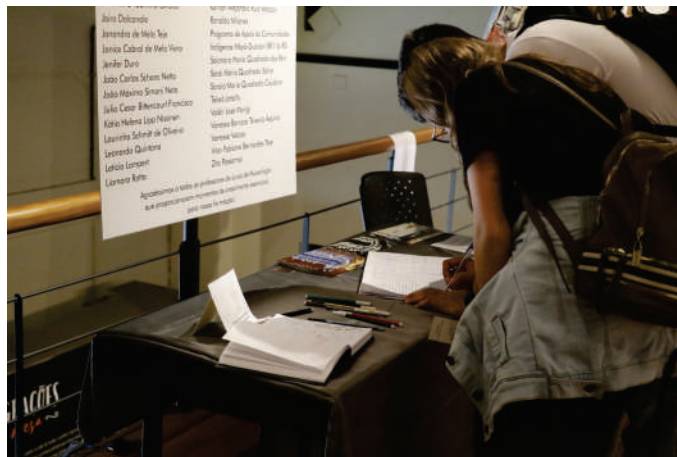
Museu da UFRGS, 2019

Avaliação

A avaliação para a exposição Tic-Tac: nas cordas do tempo teve como objetivo traçar o perfil dos visitantes. As ferramentas utilizadas foram:

- a) Contador de público;
- b) Livro de presença;
- c) Caderno de Comentários e Sugestões.

A contagem de público feita com o contador totalizou 2.414 pessoas, destas 1.056 assinaram o livro de presença. Através dessa ferramenta foi possível averiguar dados como cidade, faixa etária, gênero e profissão dos/as visitantes. A seguir, alguns registros realizados no Caderno de Comentários e Sugestões.



Museu da UFRGS, 2019

TEMPO LINDO DE VER
O CONHECIMENTO
CSPAZ DE QUESTIONAR
DE TUDO TÃO INTENSO
O QUE FAZEMOS DO
NOSSO TEMPO!

SIMPLESMENTE

Dt.

DORIS COUTO.

Estão de PARABÉNS! Muito lindo!

PA. 05. jun. 19.

— 11 —
Gostei MUITO da exposição!
achei super útil pra
refletir sobre minha vida
acadêmica e também sobre
a futura/proxíma vida que
desejamos ter. Vocês trouxeram
a autorreflexão. AMEI :)

Parabéns
e reflexiva exposição.

Daniela Reis
05.06.2019

Muito bonito e
poético ♥ adorei
muito, me tocou
bebe @

Adorei a exposição!
achei muito criativo!
~~ótimo~~

adorei a exposição!

estão de parabéns!

mais lindo ainda ver
na noite dos museus e
ser recebido pelos alunos
de museologia, alegres e
solícitos.

Obrigada.

MIRIAM TOLUJAP.

Obrigado por me
permitir este tempo!
Linda exposição!
Abraços,
Marina T.

Achei incrível!

Nós devíamos começar a prestar mais atenção nas pequenas coisas e desligar da correria do dia a dia. Essa exposição nos ensina isso e faz realmente o tempo parar. Eu saí daqui como uma pessoa totalmente diferente.

Obrigada ♥

Adorei a montagem, permite o visitante interagir com a exposição.

Luisa May (28/05/2019)

Muralogia **ARRASA!!**
POA 05/06/19

WELL DONE, MATE!

Muito bom!!
Ótimo tema.
Luciane
Diniz POA

Queide's
Que lindo ver todo empenho,
pesquisa e trabalho transformados
nesta linda exposição. Orgulho
define o que sinto por vocês,
continuem assim! Forte,
Luciano e muitos Muralistas!
Brijo, Mirella,

Muito Bom!

A REFLEXÃO É NECESSÁRIA,
BEM PONTUAL PRO MUNDO EM
QUE VIVEMOS!

TEXTOS ÓTIMOS, CONEIGOS, BOM
ESCRITOS, RECURSOS EXPOSICIONÁ-
TICOS INCRÍVEIS!

BASTANTE INTERAÇÃO P/ PÚBLICO,
ADOREI! É COMPLETA!

PARABÉNS AOS CURADORES/AS!
Nahina Rosa
17/05/19.

↳ Data é
importante,
NÉ?

É muito importante
parar e refletir quanto essas
exposições feitas pelos
alunos são ricas e
especiais. As ideias
humanas não podem
se perder! Parabéns!

Muito linda!
TEMPO
DE VIVER!
PARABÉNS
PELA EXPO.
PAULA M.

Parabéns
pela exposição!
Uma temática super
pertinente à nossa
atualidade!

Parabéns!

A exposição conseguiu abordar o
tema com palavras diversas e diferentes
formas de atuação sensorial.
Gostei muito de conhecer!

Que linda mostra!

Satisfação em ver a
importância do tema,
o tempo.

E a maturidade dos
curadores. Orgulhosa
dos conceitos apropria-
dos.

Parabéns!

Yfavei
16.5.19

Parabéns Turma da Museologia!
Lindo trabalho. Importantes reflexões.
"Para onde a humanidade está
indo"?...
Temps difíceis. Não desistam da
arte de humanas pois sem
as reflexões que elas estimulam
desaparecemos de Ser humanos.

Abraco
Wilvânia

Me deu vontade de
desacelerar meu
rebóio e respirar.



SOU LEGATE,
ELTOSTEI

Take cada segundo
do meu tempo. Achei muito
inspirador.

Luci Nóbri

MIND FULNESS

PARABÉNS PELO TRABALHO, E PELAS
REFLEXÕES QUE TÊMOS NA
QUANTIDADE DO NOSSO TEMPO, EM COMO
E ONDE INVESTIMOS NOSSAS VIDAS.

Parabéns!
ALÉM DA TEMÁTICA, A
ABORDAGEM FOI MUITO BEM
TRATADA, MOSTRANDO QUE
NÃO ABANDAMOS SEUS
FIM.

Parabéns!
A temática da exposição
se apresenta como fundamen-
tal e contemporânea.
A forma obteve sucesso
em abordar de forma
sensível, tanto conceitual
quanto expográfica.
Que orgulho, colegas!
Abraços,
Rosana Klippel

Parabéns!
Muito show a intensa luzidade
através de sons, cheiros e
a possibilidade de poder tocar.

A inclusão de obras de arte
para representar a temática
foi excelente! Belíssimo
Trabalho
para um Fim de
Ano tão complexo.

Surpreendente!

A exposição além de criativa,
é acolhedora e nos dá aqui
o start para pensar em
como de fato estamos apre-
tando nosso tempo?
Amor.

Entrei para fazer uma visita
rápida para ~~ver~~ tentar relaxar
em um dia estressante.
Foi ótimo! Me trouxe paz e acho que
não perdi tempo no meu dia cheio.
Ganhei tempo.
Obrigado!

Paula Buela

Entrei como quem não quer nada e saí como
quem quer viver da forma mais plena!
Então me sentindo leve e desacelerada.
Fico grata!
Angelica Stefan D'Adda
28/05/19.

Parabéns
impossível não refletir e
se emocionar. Palavras não
são o suficiente para des-
crever... simplesmente épico!
- Luísa Silva / PCC

A temática não é
nova, mas ganhou
uma abordagem
muito rica.
Visualmente tem
elaboração e com uma
visão poética que faz
o espectador refletir.
Adorei!

